



***O que revelam os índices de acesso ao microcrédito do banco do
empreendedor em caçador, santa catarina?***

*What the rates of access to microcredit at Banco do Empreendedor in
Caçador, Santa Catarina reveal?*

*¿Lo que revelan las tasas de acceso al microcrédito del Banco do
Empreendedor en Caçador, Santa Catarina?*

Leandro Hupalo e Vitor Luiz França Gonçalves

RESUMO: Este estudo analisa o acesso ao microcrédito do Banco do Empreendedor em Caçador/SC, considerando o contexto em que 49,6% dos novos negócios no Brasil surgiram devido à necessidade de empreender após a pandemia de Covid-19. Em outubro de 2022, Caçador apresentava 7.109 empresas ativas, sendo 85,19% microempresas, indicando a vitalidade dos pequenos negócios na região. O trabalho adota uma abordagem quali-quantitativa e pesquisa aplicada, utilizando dados do período de 2017 a 2021. Observa-se um crescimento na carteira de crédito, mas a inadimplência aumentou em 2021, destacando desafios financeiros enfrentados pelos empreendedores. A presença expressiva de empreendedores jovens e a participação feminina ressaltam a dinâmica diversificada do cenário empreendedor local. O estudo sugere a necessidade de estratégias para lidar com a inadimplência e destaca a importância contínua do Banco do Empreendedor no apoio ao desenvolvimento econômico local, propondo medidas para fortalecer a base empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Microcrédito. Banco do Empreendedor. Inadimplência.

ABSTRACT: This study analyzes the access to microcredit from Banco do Empreendedor in Caçador/SC, considering the context in which 49.6% of new businesses in Brazil emerged due to the need to undertake after the Covid-19 pandemic. In October 2022, Caçador had 7,109 active companies, with 85.19% being microenterprises, indicating the vitality of small businesses in the region. The study adopts a qualitative-quantitative approach and applied research, using data from the period 2017 to 2021. There is observed growth in the credit portfolio, but delinquency increased in 2021, highlighting financial challenges faced by entrepreneurs. The significant presence of young entrepreneurs and female participation emphasizes the diversified dynamics of the local entrepreneurial landscape. The study suggests the need for strategies to address delinquency and underscores the ongoing importance of Banco do Empreendedor in supporting local economic development, proposing measures to strengthen the entrepreneurial base.

Keywords: Entrepreneurship. Microcredit. Banco do Empreendedor. Delinquency.

RESUMEN: Este estudio analiza el acceso al microcrédito del Banco do Empreendedor en Caçador/SC, teniendo en cuenta el contexto en el que el 49,6% de los nuevos negocios en Brasil surgieron debido a la necesidad de emprender después de la pandemia de Covid-19. En octubre de 2022, Caçador tenía 7.109 empresas activas, siendo el 85,19% microempresas, lo que indica la vitalidad de los pequeños negocios en la región. El trabajo adopta un enfoque cuali-cuantitativo y una investigación aplicada, utilizando datos del período de 2017 a 2021. Se observa un crecimiento en la cartera de crédito, pero la morosidad aumentó en 2021, destacando los desafíos financieros enfrentados por los emprendedores. La presencia significativa de emprendedores jóvenes y la participación femenina enfatizan la dinámica diversificada del panorama emprendedor local. El estudio sugiere la necesidad de estrategias para abordar la morosidad y destaca la importancia continua del Banco do Empreendedor en el apoyo al desarrollo económico local, proponiendo medidas para fortalecer la base empreendedora.

Palabras clave: Emprendimiento. Microcrédito. Banco do Empreendedor. Morosidad.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o número de empreendedores no Brasil tem aumentado. Segundo o Sebrae (2022), em 2021, 49,6% dos novos negócios surgiram a partir do empreendedorismo por necessidade, ou seja, tiveram que readaptar no mercado de trabalho a partir de consequências da pandemia COVID-19, tais como perda de emprego, por exemplo, em detrimento da restrição das atividades econômicas.

Em Caçador/SC, segundo o Painel Mapa de Empresas (Brasil, 2022), em outubro de 2022 havia 7.109 empresas ativas, sendo que destas, 6.056 (85,19%) eram Microempresas (ME), evidenciando a importância dos pequenos negócios na economia local. Ainda de acordo com os dados, o município possuía 9 empresas ativas para 100 habitantes no período analisado. Como comparação, em Santa Catarina, esse índice é de pouco mais de 14 empresas para cada 100 habitantes, comprovando a capacidade empreendedora dos catarinenses.

Buscando a valorização das práticas empreendedoras e seu crescimento sustentável, instituições internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), apoiam políticas públicas que estimulem a criação de pequenas e médias empresas de modo a contribuir com o desenvolvimento econômico. Para Gomes, De Lucena e Vieira (2019, p. 79), “existem indivíduos com perspectivas para alavancar o crescimento de seu pequeno negócio (formal ou informal), mas que não têm nenhum tipo de recurso financeiro a que recorrer”.

Nesse sentido, ações de fomento financeiro aos pequenos empreendedores se destacam no desenvolvimento econômico, pois as empresas precisam de crédito para se desenvolver e, muitas vezes, os empresários não possuem condições de atender as exigências das instituições financeiras. Deste modo, entende-se que o microcrédito se constitui como uma possibilidade para a geração de emprego e renda ao alavancar os pequenos negócios, sobretudo como resposta em momentos de crise econômica como o que o vivemos, ainda sob os reflexos da pandemia Covid-19.

Diante do exposto, considerando a relevância do tema para o desenvolvimento socioeconômico de Caçador/SC e região, o presente estudo tem como pergunta norteadora: o que revelam os índices de acesso ao microcrédito do Banco do Empreendedor em Caçador/SC?

A partir da pergunta norteadora, tem-se como objetivo geral analisar os índices de acesso ao microcrédito do Banco do Empreendedor em Caçador/SC. Como objetivos

específicos tem-se: (a) caracterizar a instituição financeira e a região analisada em relação aos indicadores socioeconômicos; (b) apresentar o perfil dos empreendedores vinculados à instituição financeira e; (c) analisar os índices de inadimplência e adimplência dos empreendedores e o impacto do microcrédito no sucesso dos pequenos negócios.

O presente estudo está dividido em cinco seções, sendo esta a primeira que apresenta uma introdução do tema pesquisado. Na sequência serão apresentadas as bases teóricas que sustentam o estudo. A terceira seção trata dos aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa. Já na quarta seção apresentam-se os resultados e as discussões da pesquisa e, por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais.

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Para Dornelas (2008), os empreendedores estão acabando com as barreiras culturais e comerciais, através de novos conceitos econômicos, novas relações de trabalho e empregos, gerando muitas riquezas para a sociedade.

De acordo com o GEM (2019), o empreendedorismo é um motor econômico que além de gerar saúde e riqueza para a sociedade, ajuda a desenvolver soluções para os problemas sociais, esse termo também é essencial para a acabar com a desigualdade social e a pobreza, promovendo a inclusão de povos e a implementação de soluções para problemas mundiais, como as mudanças climáticas.

Conforme o Sebrae (2022), as pessoas estão adotando o empreendedorismo como uma forma de atuação no mercado de trabalho e que o mesmo teve uma taxa de 10,2% de empreendedores nascentes, ou seja, negócios abertos a menos de três meses. Como contrapartida, os novos empreendedores, ou seja, àqueles que possuem um negócio em há até 3 anos e meio, tiveram uma queda no ano de 2021 comparado a 2020 de 2,4%, chegando a 11,0%, evidenciando a dificuldades de muitos empreendedores se manterem com o negócio saudável.

Para Chiavenatto (2007) O empreendedorismo não é apenas sobre pequenas empresas e novos negócios. Não se trata apenas de criar produtos ou serviços, mas de inovações em todas as áreas de negócio, produtos, processos, ideais, ou seja, está em várias aplicações inovadoras.

Segundo Dornelas (2008) nos negócios, a motivação para o empreendedorismo de oportunidade surge quando os futuros empreendedores têm outras opções de trabalho, ou escolhem um novo empreendimento, onde já tenham em mente o que querem seguir para o seu

negócio e visam gerar lucros, empregos e riqueza, isso por sua vez leva a uma melhor visão do que é ser um empreendedor.

Diferente do empreendedorismo por oportunidade, o empreendedorismo por necessidade ocorre por conta de os empreendedores não possuírem outras formas de emprego e renda, precisando do negócio para gerar rendimentos para a sobrevivência (Sebrae, 2017).

Em conformidade com o GEM (2019), 26,2% dos empreendedores iniciais mencionaram que a única motivação para começar seu negócio foi para ganhar a vida porque os empregos são escassos, estabelecendo uma relação com o empreendedorismo por necessidade.

De acordo com Nassif (2009) os empreendedores por necessidade representam nos países em desenvolvimento mais que a metade dos empreendedorismos, já os empreendedores por oportunidade predominam em países desenvolvidos.

O empreendedorismo depende das políticas públicas que auxiliam em vários fatores, como o acesso ao crédito com condições viáveis, ofertas de cursos de especialização e formação, valorização do pequeno empreendedor, etc. Sem esses suportes, a sobrevivência desses empreendedores fica mais difícil (Nascimento, 2022).

MICROCRÉDITO

De acordo com Silva (2011), a gestão financeira é uma ferramenta para controlar, a adesão de crédito para clientes, análise e planejamento de investimento de empresas, buscando o desenvolvimento da organização e evitando gastos desnecessários.

A atividade de concessão de crédito é uma função primária das IFs, logo, o risco de crédito se eleva a fator de vital importância na composição dos riscos inerentes a essas instituições. Os principais tipos de operações de crédito de um banco são: empréstimos, financiamentos, adiantamentos de câmbio, avais, fianças, dentre outros serviços de intermediação financeira (Camargo, 2012, p. 475).

Podendo ser privados ou até públicos, os bancos comerciais são instituições financeiras que tem como função captar recursos e recolocar novamente no mercado, ou seja, aceitam depósitos por meio da moeda corrente, cheques, entre outras formas de pagamento e cedem empréstimos. Essas instituições também geram uma receita através de emissão de cheques, juros de pagamentos, entre outros (Escher, 2013).

Os bancos de investimentos exercem a função de impulsionar o mercado de capitais no país, são configurados como agentes centrais. Essencialmente como uma empresa de intermediação, o banco de investimento é remunerado por comissões. Esse tipo de instituição

vende uma determinada distribuição de títulos para a captação da operação de financiamento (Alves, 2015).

Os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento (Banco Central do Brasil, 1994).

Instituições sem fins lucrativos, as cooperativas de crédito são associações de pessoas com objetivos em comum, buscam uma melhor utilização de seus recursos, de uma forma favorável, através da assistência de crédito entre outros serviços bancários prestados aos sócios de uma forma favorável (Escher, 2013).

Para Mattei (2018), as instituições de microcrédito têm como objetivo destinar crédito para as atividades que geram emprego e renda, visando eliminar custos extorsivos, além de fortalecer a economia local. De acordo com Braga (2009), um ponto que pode ser destacado sobre as instituições de microcrédito é a diminuição de procedimentos burocráticos para o cliente. Nessas empresas, o agente de crédito possui um papel importante por estar em contato com a sociedade, identificando oportunidades de negócios para colaborar com a organização dos empreendimentos.

Quando um contrato de crédito é assinado, algumas regras são estabelecidas e entende-se que essas regras precisam ser cumpridas, porém muitas vezes ocorre o não cumprimento dessas obrigações, assim, o atraso do pagamento de um crédito é caracterizado como inadimplência (Viana, 2016).

Para Barth (2004), é preciso estabelecer um critério de classificação para elencar os clientes inadimplentes, existem atrasos de dois dias, um mês, então é necessário classificar os clientes para descobrir se ele é um bom ou mau pagador. Nesse sentido, Alves e Camargos (2014, p. 65), apontam que

microempreendedores com segundo grau apresentam menor probabilidade (11,4%) de serem inadimplentes, quando comparados aos que possuem apenas o primeiro grau, enquanto que entre aqueles com escolaridade de nível superior a probabilidade de ser inadimplente se reduz ainda mais (15,9%), quando comparados aos que possuem apenas o primeiro grau, corroborando a ideia de que, quanto maior a escolaridade, maior a percepção e a capacidade do empreendedor gerenciar melhor o seu empreendimento.

De acordo com Sobrinho e Soares (2008) microfinanças é a prestação de serviços financeiros para pessoas de baixa renda que são excluídas dos sistemas financeiros tradicionais, utilizando produtos, processos e gestões diferenciadas. Algumas entidades são especializadas

em prestar esses serviços como é o caso de algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs), cooperativas de crédito, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMs), fundos públicos e alguns bancos comerciais públicos e privados.

Essas instituições também são instrumentos de inclusão financeira, diminuindo a desigualdade social e proporcionando o desenvolvimento local no país. Na prática, significa que são proporcionados mais acessos financeiros melhorando a qualidade de vida, desenvolvimento humano e social e o bem-estar da população (Greatti, 2017).

Buscando atender as pessoas que são excluídas do sistema tradicional, o microcrédito tem como foco a concessão de crédito para microempreendedores, sejam os formais e até mesmo os informais. As instituições trabalham com a desburocratização das operações de crédito e no suporte nos empreendimentos (Braga, 2009). Para Silva Junior (2020), o microcrédito tem o papel de lubrificar as engrenagens do mercado de crédito e contribuir para a cultura e o ambiente do empreendedorismo.

O BANCO DO EMPREENDEDOR

De acordo com as informações adquiridas no site do Banco do Empreendedor (2022), a organização foi implantada em 1999 como uma Organização Não Governamental, em 2002 passou a ser uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e no ano de 2005 começou a fazer parte do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO) que tem como foco empreendedores formais e informais. Em 2012 a instituição compra a carteira de outra OSCIP, de Caçador, e assim assume toda a carteira e passa a atender a região do meio oeste catarinense.

Para quem possui o CNPJ formalizado em Santa Catarina, a instituição possui o “Juro Zero” onde é emprestado o valor de até R\$5.000,00 para os microempreendedores individuais (MEI) (Banco do Empreendedor, 2022). Instituiu o Programa Juro Zero, com o objetivo de incentivar a formalização de empreendedores populares, o investimento produtivo, a promoção da inclusão social e a geração de emprego e renda no Estado de Santa Catarina (Santa Catarina, 2011). A instituição conta também com o programa de Juro Zero exclusivo para quem possui o CNPJ em Caçador onde os MEIs e MEs emprestam o valor de até R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 respectivamente sem juros (Caçador, 2022)

Segundo Vasconcelos (2014), o Programa Juro Zero acrescenta fatores sociais e econômicos para a empresa que obtém desse benefício e que o programa é um grande estímulo

para o empreendedorismo tecnológico.

A OSCIP conta com linhas de Capital de Giro, Misto e Fixo, essas linhas possuem valores que chegam de R\$ 500,00 a R\$ 20.000,00 e suas parcelas geralmente são de 3 a 36 parcelas dependendo da finalidade do empreendedor (Banco do Empreendedor, 2022).

Destinado para pessoas físicas, o Credi Reforma é um produto desenvolvido para conceder recursos financeiros para reformas, melhorias ou aumento da residência própria. Nesta linha os valores são de R\$ 500,00 a R\$ 10.000,00, com prazos de 6 a 36 meses (Banco do Empreendedor, 2022).

Também com o foco em pessoas que tenham carteira assinada, o Credi Social do Banco do Empreendedor é destinado para pessoas que precisam de recursos financeiros, porém que podem gastar naquilo que desejar, são emprestados valores de R\$ 200,00 a R\$ 5.000,00 com parcelas que chegam de 3 a 18 meses (Banco do Empreendedor, 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa. Para Knechtel (2014), a pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos.

Quanto à natureza o estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada que tem como objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática voltados para a solução de problemas específicos considerando, ainda, verdades e interesses locais (Gerhardt *et al.*, 2009). Segundo Thiollent (2009), a pesquisa aplicada está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, respondendo a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições.

Em relação aos objetivos o estudo possui características de pesquisa descritiva ao apresentar os fatos e fenômenos de determinada realidade. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza.

No que tange aos procedimentos, o estudo caracteriza-se como pesquisa de levantamento. Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população.

Os dados que originaram as análises foram obtidos através de relatórios gerenciais

internos do Banco do Empreendedor de Caçador/SC entre os anos de 2017 e 2021, com ênfase na análise dos dados do ano de 2021. Para a análise dos dados foram utilizados conhecimentos de estatística descritiva e apresentação de informações através de tabelas, quadros e gráficos, mediante o uso de planilhas eletrônicas, tanto para a caracterização do público atendido quanto para a identificação dos impactos do microcrédito no sucesso dos pequenos negócios.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação a idade dos empreendedores caçadorenses em 2021 evidencia-se que 26,51% tinham entre 31 e 40 anos, seguido de 24,36% com idade entre 21 e 30 anos. Nesse sentido, percebe-se que a faixa etária predominante entre os empreendedores encontrava-se entre 21 e 40 anos, representando mais da metade (50,87%), o que sugere a prática do empreendedorismo em público mais jovem. No entanto, registra-se também a participação de pessoas com idade igual ou superior a 61 anos, com 10,18%, apontando a existência do empreendedorismo entre os idosos como uma forma de complemento à renda oriunda da aposentadoria, por exemplo.

No que tange a escolaridade no ano de 2021, empreendedores com Ensino Médio destacaram-se como a maioria (72,16%), seguido de empreendedores com Ensino Fundamental (15,13%) e com Ensino Superior (8,70%). Considerando os últimos cinco anos, tendo como referência o ano de 2017, evidencia-se que o percentual de empreendedores com Ensino Superior reduziu-se à metade, enquanto o percentual relativo à Pós-graduação quase quadruplicou, na mesma comparação.

Entre os empreendedores que possuíam contrato ativo com o Banco do Empreendedor em 2021, é possível afirmar que 92,24% tinham renda per capita de até 3 salários-mínimos relativos de sua atividade empreendedora, reforçando a importância da instituição para o desenvolvimento dos pequenos negócios em Caçador/SC. No entanto, pode-se perceber que empreendedores que possuem renda per capita entre 5 e 10 salários-mínimos, embora tenham representado uma parcela muito pequena em relação aos demais, elevaram em quase 7 vezes seu percentual em 2021 em relação à 2017.

A maioria dos empreendedores com contrato ativo no Banco do Empreendedor em 2021 eram mulheres (51,67%), reforçando a participação feminina nos pequenos negócios de Caçador/SC. A principal atividade econômica estava relacionada ao setor de serviços (51,67%), seguida do setor da indústria (20,75%) e do comércio (19,28%). Segundo o Portal do Empreendedor (2022), em novembro de 2022 as atividades econômicas predominantes no

município foram o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 342 empresas (8,75%), e obras de alvenaria, com 321 empresas (8,21%), tendo, respectivamente, a predominância de mulheres e homens como principais figuras no negócio.

Ainda em relação ao ano de 2021, 36,55% dos empreendedores tinham tempo de atuação nos negócios superior a 5 anos, o que sugere que já possuem certa experiência nos negócios e que o montante contratado junto à instituição foi utilizado para incrementar as atividades econômica. Em contrapartida, 35,88% dos empreendedores possuíam menos de 1 ano experiência empreendedora, apontando que os recursos financeiros foram destinados para investimentos iniciais na empresa.

No Brasil, em 2021, os empreendedores nascentes (que abriram seu negócio há menos de 3 meses), representaram 10,2%, apontando o empreendedorismo como alternativa de ocupação econômica. Já entre os novos (com 3,5 anos, em média, de operação), houve uma queda, passando de 13,4%, em 2020, para 11,0%, em 2021, sinalizando que parte dos empreendedores que abriram um negócio nos últimos anos não conseguiu se manter e outra parte foi para os estabelecidos (acima de 3,5 anos de operação) (Sebrae, 2022).

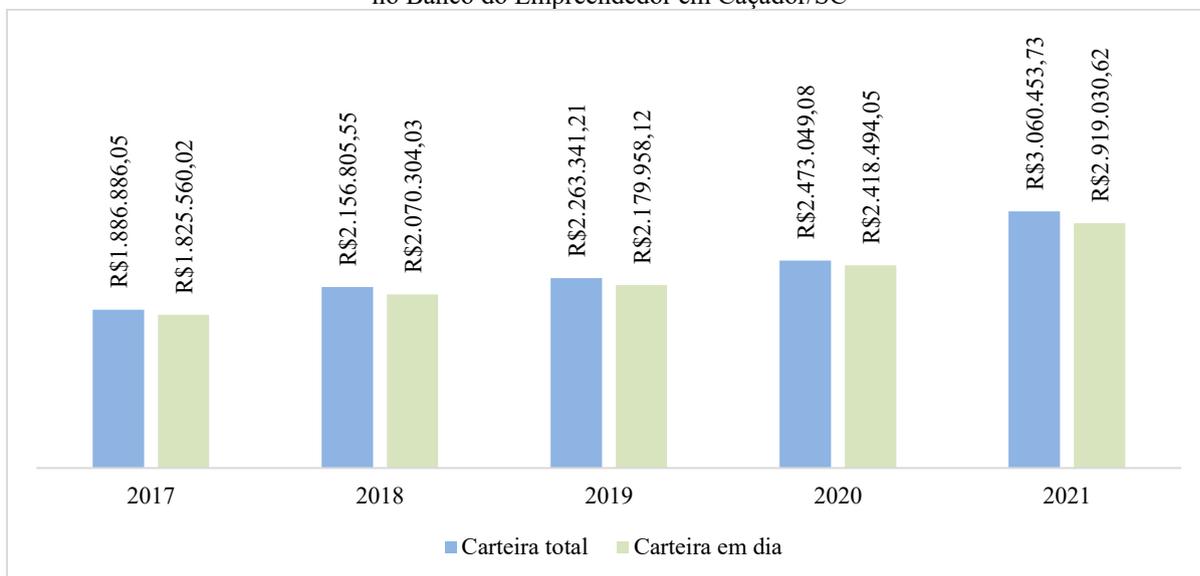
Nesse sentido, pode-se evidenciar que algumas características dos empreendedores de Caçador/SC e com contratos ativos no Banco do Empreendedor são similares ao cenário nacional, sobretudo em relação ao aumento de novos negócios, consolidando os pequenos empreendedores e evidenciando a importância de programas de fomento para a manutenção e crescimento saudável das empresas.

No entanto, para De Lucena e Rodrigues (2022), a pandemia levou para a sociedade diversas barreiras de mercado, bem como, foi responsável por inúmeras demissões no mercado de trabalho, favorecendo, desta forma, o aumento do empreendedorismo por necessidade que tem, como característica, a falta de planejamento e experiência por parte do empreendedor.

Em 2021 havia 741 clientes no Banco do Empreendedor, sendo que destes, 590 estavam adimplentes. A carteira total de crédito, ou seja, o montante em contrato junto aos clientes, era da ordem de R\$ 3.060.453,73, apontando para um valor absoluto de inadimplência de R\$ 2.919,030,62 (4,62%). Entre o montante relativo à inadimplência, a maior parte (29,60%) concentrava-se no período de até 30 dias de atraso, o que sugere que não se trata de uma dívida crônica. Na mesma comparação, dívidas com atraso superior a 180 dias representavam 16,00% do montante devido pelos clientes.

O Gráfico 1 apresenta a variação do montante da carteira total de crédito e da carteira em dia entre os anos de 2017 e 2021, em reais.

Gráfico 1 – Variação do montante da carteira total de crédito e da carteira em dia entre os anos de 2017 e 2021 no Banco do Empreendedor em Caçador/SC

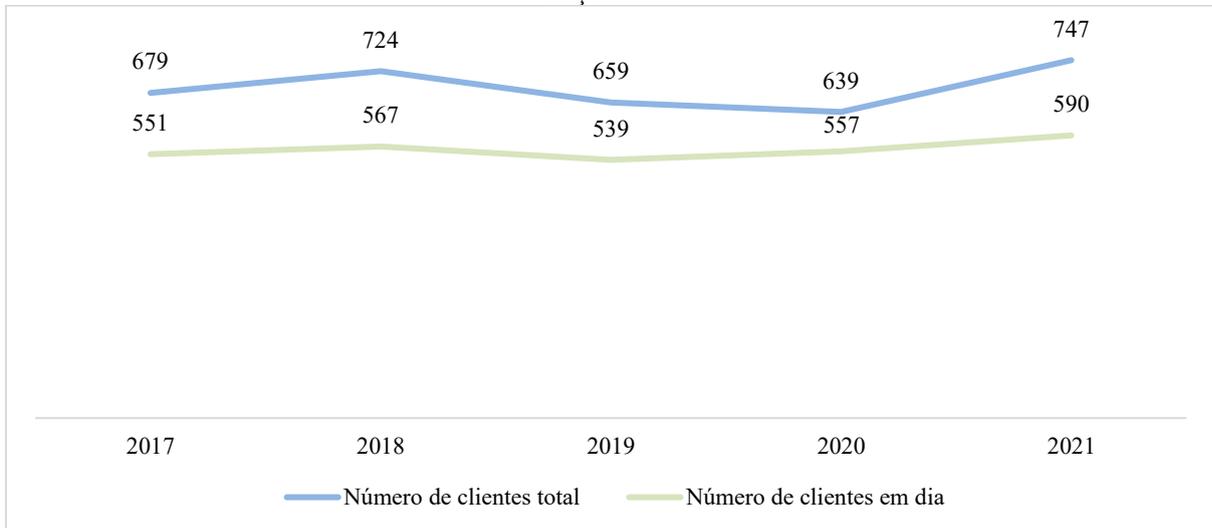


Fonte: os autores (2022).

A partir do Gráfico 1 evidencia-se que a carteira total de crédito apresentou crescimento entre 2017 e 2021 em relação ao montante disponibilizado. É possível perceber, ainda, que em 2020, em plena pandemia COVID-19, registrou-se o maior percentual de carteira em dia, ou seja, apenas R\$ 2,21% da carteira total de crédito estava em atraso. No entanto, em 2021 registrou-se uma taxa de inadimplência em relação ao montante de crédito disponibilizado de 4,62%, a maior no período considerado.

O Gráfico 2 apresenta a variação do número de clientes, ou seja, empreendedores com contrato ativo entre os anos de 2017 e 2021.

Gráfico 2 – Variação do número de clientes entre os anos de 2017 e 2021 no Banco do Empreendedor em Caçador/SC



Fonte: os autores (2022).

Os dados expostos no Gráfico 2 apontam para uma oscilação do número de clientes do Banco do Empreendedor em Caçador/SC entre 2017 e 2021, com destaque para o ano de 2021, período em que atingiu o maior quantitativo de clientes, ou seja, 747. Assim como na comparação do Gráfico 1, o menor percentual de clientes inadimplentes ocorreu em 2020, quando 82 (12,83%) deles estavam com algum atraso no contrato. Em contrapartida, em 2018 evidenciou-se uma taxa de 21,69% de clientes inadimplentes, a maior registrada no período analisado.

Entre as faixas de crédito disponibilizadas para os clientes em 2021, o maior montante financeiro encontra-se entre valores acima de R\$ 10.000,00, somando a quantia de R\$ 1.302.247,84 (42,65%) de crédito total, com 140 (18,74%) contratos vigentes. Já o maior número de contratos encontra-se na faixa entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000,00, totalizando 235 (31,46%) clientes. As opções para uso do crédito contrato são para capital de giro, custo fixo, recebíveis e misto, sendo esta modalidade utilizada por 57,03% dos clientes. Como garantia do crédito contrato junto à instituição, 99,22% se utilizaram de um avalista.

O levantamento aponta, ainda, que 61,71% dos clientes são empreendedores informais, tendo o próprio cliente como o único que realizava as atividades laborais relativas ao negócio em 89,42% dos contratos vigentes em 2021. Segundo estudo publicado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 61% da população empregada no mundo encontram-se em situações informais, de modo que no Brasil, esse índice é de 46% (ILO, 2018).

Em relação ao panorama das organizações produtivas nacionais no Brasil, nos últimos

anos, o Sebrae (2020) aponta que em 2003 havia mais de 10 milhões de empresas informais, que em 2006, das 5,1 milhões de empresas formais, 98% eram micro e pequenas empresas (MPE), que em 2018 havia 5 milhões de negócios formais, que em 2019 havia aproximadamente 4,5 milhões de empregadores formais e que em 2020 havia cerca de 19 milhões de negócios informais. Nesse sentido, percebe-se que a ocorrência do empreendedorismo informal se dá não apenas em Caçador/SC, mas também no Brasil, constituindo-se num fenômeno globalizado.

Entre os clientes do Banco do Empreendedor de Caçador/SC em 2021, 53,41% haviam realizado renovação do crédito, sugerindo dificuldades em manter em dia o pagamento dos contratos. No entanto, ao mesmo tempo, evidencia uma boa vontade do cliente em renegociar a dívida em atraso para manter seu negócio saudável e, desta forma, evitar restrições de crédito.

A Tabela 1 apresenta o número de clientes e o número de contratos já formalizados junto ao Banco do Empreendedor em Caçador/SC em 2021.

Tabela 1 – Número de clientes e de contratos formalizados junto ao Banco do Empreendedor em 2021 em Caçador/SC

Nº de créditos realizados	Nº de clientes	% de clientes	Montante (R\$)	Montante (%)	Prazo médio do crédito (meses)
1	348	46,59	1.251.537,17	40,89	17,08
2	172	23,03	710.774,65	23,22	18,06
3	94	12,58	403.562,79	13,19	19,37
4	56	7,50	251.221,29	8,21	18,80
5	34	4,55	182.271,94	5,96	19,56
6	21	2,81	122.299,16	4,00	19,14
Mais de 6	22	2,95	138.786,73	4,53	20,18

Fonte: os autores (2022).

De acordo com a Tabela 1, 46,59% dos clientes está em seu primeiro contrato de crédito com a instituição. No entanto, os demais empreendedores já realizaram algum tipo de renegociação com o propósito de manter em dia seus compromissos financeiros. A Tabela apresenta, ainda, o prazo médio para a finalização do crédito, com destaque para os clientes que possuem mais de renegociações de crédito, evidenciando uma média de 20,18 meses para a quitação do contrato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário empreendedor em Caçador/SC, especialmente entre os clientes do Banco do Empreendedor, revela uma dinâmica marcada por uma predominância de empreendedores jovens, com idades entre 21 e 40 anos, indicando uma expressiva presença de jovens no mundo dos negócios na região. A relevância do empreendedorismo como uma alternativa de ocupação econômica também se destaca, alinhando-se a tendências nacionais.

A análise da escolaridade dos empreendedores aponta para um predomínio de empreendedores com ensino médio, sinalizando que a educação formal ainda é um desafio para muitos empresários. A redução no percentual de empreendedores com ensino superior nos últimos cinco anos, em contrapartida ao aumento daqueles com pós-graduação, pode indicar uma busca por capacitação específica no campo empreendedor.

A participação feminina, especialmente nas atividades de serviços, ressalta o papel das mulheres nos pequenos negócios, coincidindo com as tendências nacionais. A diversidade de setores de atuação, com destaque para comércio e indústria, sugere uma economia local dinâmica e diversificada.

A análise temporal revela um crescimento expressivo na carteira total de crédito do Banco do Empreendedor entre 2017 e 2021, apesar da pandemia. A variação no número de clientes, com um pico em 2021, pode indicar uma maior procura por recursos financeiros durante períodos desafiadores, como a crise sanitária global.

Entretanto, a análise da inadimplência aponta para um aumento em 2021, chegando a 4,62%. Essa elevação, apesar de contextualizada na conjuntura da pandemia, merece atenção, indicando a necessidade de estratégias para lidar com os desafios financeiros enfrentados pelos empreendedores. O número significativo de empreendedores informais reforça a complexidade desse cenário.

A diversificação nas faixas de crédito e a preferência por valores acima de R\$ 10.000,00 sinalizam a busca por recursos expressivos, possivelmente para investimentos substanciais nos negócios. A predominância de empréstimos com avalista, somada à expressiva participação de empreendedores informais, destaca a importância das relações interpessoais e a realidade da informalidade no empreendedorismo local.

A disposição dos empreendedores em renegociar contratos, evidenciada pela taxa de

53,41% de renovação de crédito, revela a resiliência e o comprometimento desses empresários diante dos desafios financeiros. A média de mais de 20 meses para quitar contratos em casos de renegociação destaca a complexidade dessas transações e a necessidade de flexibilidade por parte das instituições financeiras.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância contínua do Banco do Empreendedor como agente facilitador do desenvolvimento econômico local. No entanto, medidas específicas para lidar com a inadimplência emergem como necessárias para garantir a sustentabilidade desses empreendimentos. Além disso, estratégias de apoio à educação formal e capacitação técnica podem contribuir para fortalecer a base empreendedora e garantir um crescimento sustentável a longo prazo. Em um contexto nacional desafiador, as particularidades locais destacadas neste estudo podem fornecer insights valiosos para políticas públicas e iniciativas privadas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo em Caçador/SC.

REFERÊNCIAS

ALVES, Caio Zarino Jorge. **A topologia dos bancos de investimento no Brasil: primazia urbana e formação do complexo corporativo metropolitano de São Paulo**. 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALVES, César Moreira; CAMARGOS, Marcos Antônio. Fatores condicionantes da inadimplência em operações de microcrédito. **BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 59-74, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bancos Múltiplos**, Brasil, 1994. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bm.asp?idpai=SFNCOMP&frame=1#:~:text=17 Os%20bancos%20m%C3%BAtiplos%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5e%20s,arrendamento%20mercantil%20e%20de%20cr%C3%A9dito%2C](https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bm.asp?idpai=SFNCOMP&frame=1#:~:text=17%20Os%20bancos%20m%C3%BAtiplos%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5e%20s,arrendamento%20mercantil%20e%20de%20cr%C3%A9dito%2C). Acesso em: 19 jun. 2022.

BANCO DO EMPREENDEDOR. **Site Banco do Empreendedor**, Florianópolis, 2019. Juro Zero Estadual. Disponível em: <https://www.bancodoempreendedor.org.br/produtos-e-solucoes/juro-zero-para-microempreendedor-individual-mei.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BANCO DO EMPREENDEDOR. **Site Banco do Empreendedor**, Florianópolis, 2019. Sobre nós. Disponível em: <https://www.bancodoempreendedor.org.br/sobre-nos.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BANCO DO EMPREENDEDOR. **Site Banco do Empreendedor**, Florianópolis, 2019. Microcrédito. Disponível em: <https://www.bancodoempreendedor.org.br/produtos-e-solucoes/microcredito.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BANCO DO EMPREENDEDOR. **Site Banco do Empreendedor**, Florianópolis, 2019 Credi Reforma. Disponível em: <https://www.bancodoempreendedor.org.br/produtos-e-solucoes/credi-reforma.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BANCO DO EMPREENDEDOR. **Site Banco do Empreendedor**, Florianópolis, 2019 Credi Social. Disponível em: <https://www.bancodoempreendedor.org.br/produtos-e-solucoes/credi-social.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRAGA, M. B.; TONETO JR., R. MICROCRÉDITO: ASPECTOS TEÓRICOS E EXPERIÊNCIAS. **Análise Econômica**, [S. l.], v. 18, n. 33, 2009. DOI: 10.22456/2176-5456.10643. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10643>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Painel Mapa de Empresas**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CAÇADOR. **Site de Caçador**, Caçador, 2022. Prefeitura realiza os primeiros contratos das empresas beneficiadas pelo programa “Juro Zero”. Disponível em: <https://www.cacador.sc.gov.br/noticias/ver/2022/04/prefeitura-realiza-os-primeiros-contratos-das-empresas-beneficiadas-pelo-programa-juro-zero>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CAMARGOS, Marcos Antônio; ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. A inadimplência em um programa de crédito de uma instituição financeira pública de Minas Gerais: uma análise utilizando regressão logística. **REGE-Revista de Gestão**, v. 19, n. 3, p. 473-492, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DE LUCENA, P. F.; RODRIGUES, D. F. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do COVID-19. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/468/342>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

ESCHER, M. J. **Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais**. Monografia (Graduação em Direito) UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Três Passos, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127 p.

GEM-Brasil 2019. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2019**. Curitiba: IBQP, 2020.

GERHARDT, T. E. et al. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 31-32, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso

em: 10 out. 2022.

GOMES, D. H.; DE LUCENA, V. R.; VIEIRA, M. T. Estudo da contribuição de instituição de fomento e do microcrédito no desenvolvimento empreendedor de Palmas/TO. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 77-95, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/7156>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GREATTI, L.; SELA, V. M. Instituições de microfinanças: atores na implementação da inclusão financeira no Brasil. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 52-74, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/1711>. Acesso em: 30 nov. 2022.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION – ILO. **Report of the committee of experts on the application of conventions and recommendations**. 2002. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/english/standards/relm/ilc/ilc90/pdf/rep-iii-1b.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MATTEI, Lauro Francisco; SILVA, Roniel Antonio da. O papel do microcrédito no ambiente local: evidências a partir do Programa Banco da Família em Santa Catarina. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 125-145, dez./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2018v21n1p125/36768>. Acesso em: 30 nov. 2022.

NASCIMENTO, H. A. S.; FERREIRA, M. J.; FRANÇA, E. Produtos e serviços para empreender em pequenos negócios locais: importância da prospecção de mercado. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 10, p. 62-82, 2022.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRIEL, A. N.; AMARAL, D. J. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n. 1, p. 143-168, 2009.

SANTA CATARINA. Lei nº 15.570, de 23 de setembro de 2011. Institui o Programa Juro Zero, com o objetivo de incentivar a formalização de empreendedores populares, o investimento produtivo, a promoção da inclusão social e a geração de emprego e renda no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Assembleia Legislativa, 2011. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2011/15570_2011_lei.html. Acesso em: 28 out. 2022.

SEBRAE. **Painel de Empresas**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 28 out. 2022

SEBRAE. **Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50**. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%20mundial%20de%20empreendedorismo%20divulgada%20no%20projeto%20sebrae%2050mais50>. Acesso em: 26 out. 2022.

SEBRAE. **Oportunidade ou necessidade**. 2017. Disponível em: <https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/#:~:text=Com%20diferente%20motiva%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20empreeendedores,subsist%C3%Aancia%20e%20de%20suas%20fam%C3%ADlias>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA JÚNIOR, L. H.; BELLONI, J. A.; RUAS, C. Percepção de Êxito dos beneficiários dos programas de microcrédito da AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, Banco Comunidade do BNB e DESENBAHIA. **Cadernos de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2020. DOI: 10.33148/CES25954091v35n1(2020)1798. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1798>. Acesso em: 30 nov. 2022.
SILVA, Eduardo Sá. **Gestão financeira**: análise de fluxos financeiros. 2. ed. Porto: Vida Económica, 2011.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Melo; MICROFINANÇAS, A. D. **O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. 2. ed. Brasília: BCB, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009. 136 p.

VASCONCELOS, A. C.; REINA, D. R.; ENSSLIN, S. R.; MARQUES, J. S. O Programa Juro Zero (PJZ) da Finep e a promoção da inovação tecnológica: descrição dos reflexos da sua implementação nas MPEIs Catarinenses. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 14, n. 35, p. 80-111, abr/jun. 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/32098/o-programa-juro-zero--pjz--da-finep-e-a-promocao-da-inovacao-tecnologica--descricao-dos-reflexos-da-sua-implementacao-nas-mpeis-catarinenses>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.

VIANA, Aline Roth; TERNOSKI, Simão. A inadimplência de crédito: o caso de uma unidade da Cresol do município de Cândido de Abreu/PR. **Cresol**, 2016.